

Quem foi Lilith?

1. Definição etimológica do vocábulo לִילִית

O *Siriaco* relata a forma *lēlītā*,¹ o *Acadiano* relata a forma *lilū*, *lilītu* e *lilī*, grupo de três demônios, já o *Sumério* a forma *lil*,² derivado de uma etimologia folclórica. Lilit, (fem) demônio conectado com relações sexuais.³ Sua aparição feminina na noite é uma coruja.⁴

2. Fundo histórico.

לִילִית, um demônio feminino atribuiu uma posição central na demonologia judaica. Ela aparece brevemente no épico sumério de Gilgamesh⁵ e é encontrada na demonologia babilônica, que identifica espíritos masculinos e femininos semelhantes, como Lilu e Lilitu respectivamente que etimologicamente não estão relacionados com a palavra hebraica לַיְלָה (noite).

3. Seu nome na Bíblia.

Isaias 34:14	Isaias 34:14
E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos (ARA fantasmas) ali pousarão e acharão lugar de repouso para si.	וּפְגָשׁוּ צִיִּים אֶת־אֵיִם וְשָׁעִיר עַל־רֵעֵהוּ יִקְרָא אֶדְ-נָשִׁים הַרְגִיעָה לִילִית וּמְצָאָהּ לָהּ מְנוּחַת

Isa 34:14 tem a única menção de לִילִית no Antigo Testamento, a menos que sejam sugeridas emendas a Jó 18:15 e Isaías 2:18. O nome é muito parecido com a palavra hebraica para noite (לילה).

No entanto, o demônio era bem conhecido na Mesopotâmia. A palavra suméria *lil* “vento” estava relacionado com o nome e ela era conhecida como um demônio-tempestade. Mas a sílaba *lil* estava associada à noite em línguas semíticas.

Lilith entrou na literatura judaica em uma data tardia, mas sua influência continuou por um longo tempo. Usando Isa 34:15 para justificação, Lilith tornou-se parte das estruturas labirínticas da demonologia judaica e cristã. Targum Pseudo-Jonatas acrescenta uma oração à bênção de Aaron (Num 6:24–26): “Que o Senhor te abençoe em todas as suas ações e te proteja dos demônios da noite (Aram לילי) e de tudo que assusta e dos demônios da tarde e da manhã, dos espíritos malignos e fantasmas. ...”

¹ Drower-M. *Dictionary* 236b, como o plural *liliata*

² Zimmern 69; AHw. 553b; Haussig *Wb.* 1:48, 275

³ incubus-succubus, RLA 2:110f, → חנק ? in the “Burney-Relief” AfO 11:350ff, 554ff; 12:128ff, 269ff; Syria 29:85ff; Albright BASOR 67:16ff; Böhl JbEOL 2:725f; :: Vaccari Osiris 5:469ff;

⁴ Driver PEQ 91:55ff; nightjar (the goat-sucker bird); see further → Rudolph *Mandäer* 1:210⁷; Enz. Judt. 10:972f; Is 3414 (IQIs^a pl. ליליות), cj. Jb 1815 for מְקַלִּי־לוֹ (Beer; Hölscher; Fohrer

⁵ Épico de Gilgamesh - Tábua 12 - Inana, Gilgamesh e a Árvore Hulupu.

Alguns textos aramaicos do século VI ensinam que Lilith queria devorar um bebê recém-nascido, mas foi impedido por Elias.⁶

A passagem em si está apenas tentando apresentar uma imagem de uma ruína mais devastadora do que qualquer outra antes dela. Assim, a sensação selvagem e assustadora da terra desolada é poderosamente retratada.

4. Seu registro no Talmud.

Nas fontes que datam de séculos anteriores, as tradições relativas ao demônio feminino que põe em perigo as mulheres no parto e que assume muitas formas e nomes são distintas da tradição explícita em Lilith registrada no Talmude.

Rabba bar bar Hana falou, “Eu uma vez vi Hormin, um filho de Lilith, correndo nas muralhas de Mahoza.... Quando o demoníaco governante soube disso, eles mataram-no [para exibir-se].”⁷ O Talmud também dá breves descrições de Lilith: “Lilith é uma demônia com aparência humana exceto que ela possui asas.”⁸

4.1. Rabbi Hanina falou, “Nenhum homem pode dormir só em uma casa; quem quer que durma só em uma casa, será pego por Lilith.”⁹

⁶ J. A. Montgomery, *Aramaic Incantation Texts from Nippur* [Philadelphia: University of Pennsylvania, 1913] Text 42

⁷ Talmud babilônico. Baba Bathra 73a-b

⁸ Talmud Nidda 24b

⁹ Talmud Babilônico, Shabat, 151b

5. O Misdrash.

A literatura midrashica expande a lenda de que Adão, tendo se separado de sua esposa, gerou demônios de espíritos que se haviam unido a ele. Diz-se que “ele foi encontrado por Lilith chamada de Piznai que, tomado por sua beleza, estava com ele e gerou demônios masculinos e femininos.” O primogênito dessa união demoníaca era Agrimas.¹⁰

O Midrash também ensina que Lilith devora seus próprios filhos se não puder encontrar outros bebês recém-nascidos para comer.¹¹

6. Bem Sira.

Na obra Alfabeto de Ben Sira, propõem explicar sobre Lilith. Ela é identificada como a “primeira Eva” que foi criada da terra no mesmo tempo que Adão, e que reivindicava igualdade em relação a Adão, mas quando constatou que não poderia obter um status igual, pronunciando o Nome Inefável, e voou para até o mar vermelho. Adão queixou-se a Deus, e ele enviou três anjos Sanvi, Sansanvi e Samangelaf.

Ao encontrá-la no Mar Vermelho, os anjos a ameaçaram afogá-la no mar, ela argumentou: “Deixe-me ir, pois fui criada a fim de enfraquecer os bebês: se é um macho, Eu tenho poder sobre ele desde o momento de seu nascimento até o oitavo dia de sua vida” (quando ele é circuncidado e, portanto, protegido).

Os anjos, no entanto, insistiram, e ela, a fim de fazê-los desistir, jurou o seguinte: “Sempre que eu ver os vossos nomes ou vossa imagem em um amuleto, não farei mal à criança.” Este acordo entre os três anjos e Lilith é a base para escrever os nomes Sanvi, Sansanvi e Samangelaf em amuletos pendurados no pescoço de bebês recém-nascidos: quando Lilith vê os nomes, ela lembra seu juramento e deixa a criança em paz.¹²

7. Outras fontes judaicas Midrash,¹³ Zohar, Cabalá.

7.1. No Zohar, como em outras fontes, ela é conhecida por nomes como Lilith, a prostituta, a malvada, a falsa etc.¹⁴ Totalmente nova no conceito cabalístico de Lilith é sua aparição como a parceira permanente de Samael.

Algumas delas identificam as duas prostitutas que apareceram em julgamento antes de Salomão com Lilith e Naamah ou Lilith e Agrat, uma ideia que já foi sugerida no Zohar e nos escritos contemporâneos.¹⁵

¹⁰ Midrash published in *Ha-Goren*, 9 (1914), 66–68; *Dvir*, 1 (1923), 138; e L. Ginzberg, *Legends of the Jews*, 5 (1925), 166.

¹¹ Midrash bammidbar rabba 119

¹² Alpha Beta di Ben Sira, ed. Eisenstein, Otzar Midrashim, pag 47; cf. M. Gaster, MGWJ 29 (i88o), 553 ff.; Numbers Rabba 16.25; Zohar Vol 1, 34b.

¹³ Midrash BaMidbar Rabbah, final do cap. 16

¹⁴ Zohar Vol I, 14b, 54b; Vol II, 96a, 111a; Vol III, 19a, 76b

¹⁵ Tarbiz, 19 (1947/48), 172–5

No Zohar se fala que Adão engravidou Lilith.¹⁶ Também difundida é a identificação de Lilith com a Rainha de Sabá - uma noção com muitas ramificações no folclore judaico. Origina-se no Targum de Jó 1:15 com base em um mito judaico e árabe que a Rainha de Sabá era na verdade um gênio, meio humano e meio demônio.

7.2. Cabalá. Na Cabalá, Lilith está relacionada ao planeta Saturno, e todos aqueles de uma disposição melancólica.¹⁷ A partir do século XVI, acreditava-se que se uma criança risse durante o sono era uma indicação de que Lilith estava brincando com ele e, portanto, era aconselhável tocá-lo no nariz para evitar o perigo.¹⁸

Nos escritos de Isaac ha-Kohen e depois nos escritos da maioria dos cabalistas se encontra a Lilith, a mais velha, a esposa de Samael, e Lilith, a mais jovem, a esposa de Asmodeus.¹⁹

8. Os demônios.

Após Adão comer de o fruto da Árvore do Conhecimento e ser expulso do Jardim do Éden ele embarcou em um período de penitência que duraram 130 anos. Ele jejuou, absteve-se de relações com Eva, a fim de mortificar sua carne; usava um cinto de galhos ásperos de figo ao redor de seu corpo nu.

Adão não controlava sua involuntária emissão noturna que era provocada por espíritos femininos. Ao mesmo tempo, espíritos masculinos vinham e impregnavam Eva, que assim se tornou a mãe de inumeráveis crianças demoníacas. Os espíritos assim procriados são as pragas da humanidade.²⁰

9. A morte das crianças.

Após sua rejeição pelos querubins, Lilith permaneceu nas profundezas do mar até que Adão e Eva pecaram, quando o Santo, bendito seja Ele, a trouxe para cima, ela obteve poder sobre todas as crianças.

Ela anda por todo o mundo, então se aproxima dos portões do Jardim do Éden e observa o Querubim vigiando os portões. Ela se senta lá, ao lado da chama da espada.

Quando a chama virar ao redor (indicando que o mundo entrou em uma fase de punição), ela foge e novamente vai perambulando por todo o mundo para procurar as crianças que merecem ser punida, Ela sorri para elas e os mata.²¹

¹⁶ Zohar Vol 1 34a.

¹⁷ Zohar, Ra'aya Meheimna III, 227b

¹⁸ H. Vital, Sefer ha -Likkutim (1913), 78c; Emek ha-Melekh, 130b

¹⁹ Tarbiz, 4 (1932/33), 72

²⁰ Talmude Babilônico. Erubin 18b; Genesis Rabba 20.II, pp. 195-96; 24,6, p. 236; Tanhuma Genesis, Buber 20; etc.

²¹ Zohar Vol 1. 19b. A volta da chama é uma reminiscência da virada dos querubins: de acordo com a visão talmúdica (Talmude babilônico Baba Bathra 99a) quando os querubins voltavam seus rostos um para o outro, mostrava que Israel obedecia à vontade de Deus; quando Israel pecava, os querubins viravam o rosto um para o outro.

Algumas formas de falta de santidade nas relações sexuais são descritas por R. Naphtali: Lilith tem domínio sobre as crianças que nascem de casais o qual o momento sexual é proibido. Todas as crianças que saem de tais uniões, Lilith pode matar a qualquer hora que ela desejar, porque elas são entregues em suas mãos.²²

O mito de Lilith, a assassina de crianças, continuou sendo um fator importante na vida das tradições dos judeus até o século XIX. Para proteger o recém-nascido contra Lilith, eles desenhavam um círculo com carvão na parede da sala de nascimento e escreviam: “Adão e Eva. Fora Lilith!” Ao mesmo tempo, eles escreveriam os nomes dos três anjos, Sanvi, Sansanvi e Samangelaf, na porta da sala.²³

10. Lilith e Naama.

A companheira de Lilith em muitas de suas façanhas malignas é Naama, outro demônio de alto escalão. Sua origem é obscura, mas como seu nome diz Naama, a encantadora, indica ela é um demônio de beleza extraordinária e irresistível.

No início a mitologia Talmúdica e Midrashica consideravam uma mulher de carne e sangue, filha de Lameque e Zilá, e irmã de Tubal-Caim. De acordo com a opinião do Rabino Abba bar Kahana, ela era uma mulher piedosa e bem educada e se tornou esposa de Noé.²⁴

Naama ainda é uma mulher humana, de acordo com os mitos, se fala sobre seu papel na sedução dos filhos de Deus. Ela era tão bonita que ela desviou os anjos e, de sua união com os anjos Shamdon ou Shomron, surgiu Asmodeus, que estava destinado a se tornar o rei dos demônios.²⁵

11. Lilith e Samael.

O casamento entre Samael e Lilith foi arranjado pelo Dragão que, na mitologia Cabalística, é a contrapartida do Dragão que está no mar.²⁶

O casamento de Samael e Lilith não prosperou. Deus castrou Samael, também conhecido como “Satanás.” Esta mitologia é encontrada em vários livros cabalísticos do século XVII.²⁷

²² Emeq Hamelekh 84b

²³ Meqore Minhagim, 91f., e Raphael Ohana 50a.

²⁴ Genesis Rabba 23.3, pag. 224

²⁵ Pirque R. Eliezer aceita a leitura de Nahmanides em Gen. 4:2; cf. Midrash Hagadol Vol 1.118; Zohar Vol 1. 55a; Zohar Ruth 99a, começando com as palavras R. Nehemia patah; Agadat Bereshit (introd.) 38; Louis Ginzberg, Legends of the Jews, I.150; V. 171: Menahem Zioni b. Meir of Speyer (15th century), Sepher Zioni (Cremona, 1560), 14b.

²⁶ Moses Cordovero, Pardes Rimmonim (Cracow, 1591), Gate 25, ch. 5, 186d.

²⁷ Emeq Hamelekh, 140b and Bezalel b. Solomon of Kobrin, 'Amudeha Shiv'ah (Dusseldorf, 1693), 51c-d.